



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Hemangiopericitoma Infantil: Relato De Caso Sobre Um Tumor Cerebral Incomum

Autores: BÁRBARA CANDICE FERNANDES DE VASCONCELOS (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO), SILVANA ROCHA DE ALMEIDA BRAGA DINIZ, CARLA ANDREA LIMA DE OLIVEIRA, IURY DANIEL SOUZA DE OLIVEIRA, RAKEL BARROS DE MELO RIBEIRO, MARIA GORETTI LINS MONTEIRO, SALASSIÊ ANTÔNIO MANSUR

Resumo: INTRODUÇÃO: O hemangiopericitoma faz parte de uma entidade patológica (Tumores Fibrosos Solitários Extrapleurais/Hemangiopericitoma) que apresenta fenótipos diferentes, porém prognóstico e terapêutica significativos. São raros, menos de 1 dos tumores de sistema nervoso central, sendo sua distribuição: 70 supratentorial, 15 fossa posterior e 15 medular. Os tumores de fenótipo hemangiopericitoma são considerados malignos, de rápido crescimento e, histologicamente, caracterizado por alta celularidade. Devido sua agressividade, radioterapia pós-cirúrgica é recomendada para a maioria dos pacientes. Dados observacionais indicam que a taxa de sobrevivência nestes parece ser maior. Mesmo após total ressecção, esses tumores geralmente recidivam localmente, ao longo do neuroeixo ou fora do SNC (osso, pulmão e fígado). Já os hemangiopericitomas intracraniais infantis são extremamente raros e muito pouco é conhecido sobre seu prognóstico e curso. Em 2014, Mchugh et al., fizeram uma revisão de literatura e descreveram apenas 12 casos documentados no mundo, com a idade na época da cirurgia variando de 2 dias de vida a 18 meses e, em termos de tratamento e prognóstico do seguimento inicial da excisão completa realizada em 6 casos, não houve recidiva de doença ao seguimento (até os 5 anos). Em comparação com adultos, os hemangiopericitomas infantis parecem ter um curso clínico mais benigno. OBJETIVOS: Mostrar à comunidade médica uma patologia rara com prognóstico e tratamento pouco definidos, que acomete a faixa etária pediátrica. MÉTODOS: Foram retirados dados do prontuário da paciente internada num hospital filantrópico da cidade. RESULTADOS: Paciente com ventriculomegalia em USG obstétrica de 2º semestre, encaminhada ao serviço de neurocirurgia desde o nascimento, realizando tomografia de crânio mostrando lesão cerebral expansiva em fossa posterior. Com 30 dias de vida realizou ressecção tumoral completa. Evoluiu bem, porém manteve dificuldade para deglutição, optando-se por gastrostomia. Recebeu alta hospitalar após 03 meses do procedimento. E agora, aos 6 meses, segue com ganho de peso e bom desenvolvimento neurológico, sem recidivas. CONCLUSÃO: A precocidade do diagnóstico e o pronto-atendimento evidencia a importância do pré-natal adequado. Além disso, há pouca evidência do benefício na sobrevida dos pacientes com o uso da radioterapia e quimioterapia, principalmente em menores de 6 meses, fazendo-se necessário mais estudos.